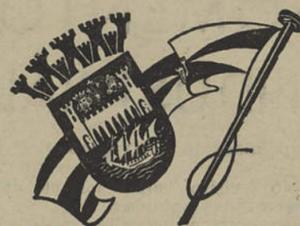




POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

FOMENTO INDUSTRIAL

O secretário de Estado da Indústria, engenheiro Rogério Martins, de obra já notável à frente do seu Departamento oficial, não pára na sua desenvoltura acção, visando ao maior desenvolvimento do industrial do País. Visita frequentemente as mais importantes unidades fabris, às quais leva a sua palavra autorizada e, muitas vezes, directrizes eficientes. Salienta junto das empresas as necessidades

de Setúbal, onde apreciou outra grande obra em curso numa unidade fabril ora criada: a Setenave, que ali está a edificar um estaleiro gigantesco, com vista à construção naval! Reunindo avultados capitais, num espírito de confiança e fé no futuro que honra os seus investidores, os novos Estaleiros Navais de Setúbal propõem-se ocorrer, basicamente, às necessidades do mercado interno em tal domínio, agora com prenúncios de franca evolução, contribuindo assim, e de

(Continua na 2.ª página)

POR
SILVA FARIA

nacionais nesse importante campo, estimulando-as a uma cada vez maior capacidade de trabalho, em qualidade e em quantidade, ao aperfeiçoamento dos seus métodos de produção, com o supremo objectivo de uma mais rendosa economia.

Muito recentemente deslocou-se a Estarreja, em visita às instalações do Amoníaco Português — relevante empresa cujo somatório produtivo já pesa no nosso orçamento positivo — ali aludindo, num discurso circunstancial, aos superiores rumos traçados pelo Governo da Nação para o fomento de uma larga política económica, com promissoras perspectivas quanto a um futuro e de que se prevêem, desde já resultados compensadores num futuro muito próximo.

Logo dias depois esteve na península de Mitrena, a cinco quilómetros

FESTA

DA FONTE GRANDE EM ALTE NO DIA 1 DE MAIO

No dia 1 de Maio realiza-se em Alte, a pitoresca aldeia algarvia, a tradicional Festa da Fonte Grande, cujo programa constará do seguinte:

‘As 9 horas — Missa na Igreja paroquial em louvor de S. José Operário.

‘As 11 h. — Abertura do Mercado de Artesanato.

‘As 15 h. — Cortejo de Oferendas.

‘As 16,30 h. — Festival de Folclore — 1.ª parte.

‘As 17,30 h. — Concerto pela Banda Artistas de Minerva de Loulé.

‘As 18,30 h. — Festival de Folclore — 2.ª parte.

‘A noite — Baile abrilhantado pelo conjunto musical «Alma Alentejana + 1» de Portel.

No festival de folclore tomam parte: o Grupo Folclórico de Castelo de Vide, Danças e Cantares de Espanha, de Huelva e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte.

O tradicional «Dia de Maio» será portanto um dos grandes atractivos algarvios que fará acorrer à mais típica aldeia sulina milhares de turistas.

Pequenos Apointamentos

Visita

Lemos com atenção a descrição da visita do senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações a terras do distrito da Guarda. Cremos que são terras com que a Natureza se mostrou avara de mimos e por isso mesmo pobres e necessitando do amparo de quem o pode dispensar para que a vida ali não seja de todo agreste. Sem as conhecermos avaliámos das suas necessidades que devem ser semelhantes às de outras regiões a quem somos afeiçoados. Não as queremos agora aqui repetir por bastas vezes já o termos feito. Mas para lhes acudir e sanar os seus males, tornando-as habitáveis é necessário conhecer intimamente as suas faltas e neste momento entra também um pouco de afeição. E assim como para conhecer dos sentimentos de uma pessoa não basta mirá-la no retrato, nem para se conhecer com minúcia uma passageira basta vê-la de alto e com óculo, assim também uma região precisa ser visi-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Porque a usura os consome,
Conheço certos fulanos
Que ao dar, são unhas de fome,
Pra receber, quadrumanos.

V. P.

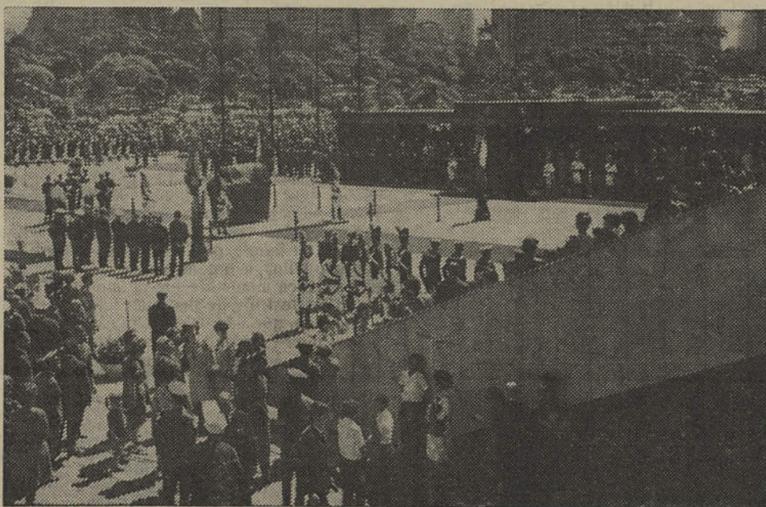
VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL

ACOMPANHANDO OS RESTOS MORTAIS DE D. PEDRO IV DE PORTUGAL



Chegada de Sua Excelência o Sr. Presidente da República ao Monumento Nacional aos Mortos da II Guerra Mundial onde se desenrola a cerimónia da entrega dos restos mortais de D. Pedro

O Presidente da República Portuguesa, Almirante Américo Thomaz, faz a entrega simbólica do corpo de D. Pedro ao Presidente Medici, que o recebe em nome do povo brasileiro



Segurança Pública, os srs. Presidentes de várias Câmaras Municipais algarvias, representações de Juntas de Freguesia, Casas do Povo e dos Pescadores, directores de escolas do ensino secundário e técnico e de bibliotecas e arquivos de toda a Província, membros do clero diocesano, deputações de agrupamentos escutistas e muito povo: gente não só da Freguesia de Moncarapacho, mas ida de outros pontos, designadamente de Faro, Tavira, Olhão, Loulé e S. Brás de Alportel. As associações locais fizeram-se também representar largamente por associados com os respectivos estandartes, destacando-se a Casa do Povo, o Rancho Folclórico, o Lusitano Ginásio Clube e a Filarmónica Moncarapachense.

As cerimónias tiveram início no Largo do Noitel, junto da Capela de Santo Cristo, lindamente ornamentado com festões e flores de papel, bandeiras e palmeiras. Ai foi lido e assinado o auto de colocação da primeira pedra do edifício próprio do Museu Paroquial de Moncarapacho, encerrado depois em estajo apropriado e que, com aquela, depois de benzida pelo Rev.º sr. Padre Isidoro Domingos da Silva, foi cimentada na respectiva fundação pelo sr. Presidente da Junta Distrital; ai, igualmente, usaram em seguida da palavra os srs. Presidente da Junta da Freguesia, José Mário Mascarenhas, que saudou as autoridades presentes e agradeceu a quantos contribuíram para a obra que se vai iniciar; o estudante Pedro Fernandes, que leu um discurso enviado de Moçambique pelo

(Continua na 2.ª página)

O Presidente da Comissão Regional de Turismo das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria visitou o Algarve

COMPANHADO de sua esposa, passou alguns dias no Algarve, o sr. Carlos Eduardo Agnelo Borges, Presidente da Comissão Regional de Turismo das Ilhas de S. Miguel e St.ª Maria, que a convite da Comissão Regional de Turismo do Algarve visitou alguns dos lugares mais típicos da província.

Os visitantes foram obsequiados pelo Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, com algumas lembranças, tendo deixado a província no dia 25, verdadeiramente encantados com o que lhes foi dado observar.

Dr. António Verol Vila Lobos

Foi submetido em Lisboa a uma intervenção cirúrgica, feita pelo distinto operador sr. dr. Fausto Cansado, a qual decorreu com muita felicidade, encontrando-se já em franca convalescência o nosso prezado amigo sr. dr. António Verol Aboim Vila Lobos, distinto médico-radiologista do Hospital de Faro.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Aí vem o Maio risonho, sempre menino e moço, o mês de Maria e das flores que, como um sorriso da Primavera radiosa e bela, nos espreita por toda a parte.

CONVERSA DA SEMANA

O MAIO

Extase da natureza! O mês que o destino escolhe para as Aparições de Fátima e para assinalar a data da Revolução Nacional.

Mas, como não há bela sem senão, também se tornou célebre pelas trovoadas e há até quem o conheça pelo mês dos burros.

Continua na 2.ª página

FESTIVAL INFANTIL EM TAVIRA

Hoje, realiza-se nesta cidade, no Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira, um festival infantil, promovido pela Direcção-Geral de Desportos, no qual tomam parte as crianças matriculadas nas 3.ª e 4.ª classes das escolas primárias dos concelhos de Olhão, Tavira, Castro Marim e Vila Real de Santo António.

Cerca de 600 crianças actuarão em desportos de jogos infantis tais como: mini-handebol e jogo dos dez passes. A festa inicia-se pelas 10 horas e assistirão à mesma as entidades oficiais dos concelhos representados.

APONTAMENTOS...

É com frequência que nós, os mais velhos, criticamos a juventude. Pouco antes do Natal do ano passado, por ocasião de um espectáculo a favor de crianças menos privilegiadas de Tavira, referimo-nos a essa mesma juventude e afirmámos que ela era «formidável!» Ora por termos feito este elogio e mais alguns que, aliás, achámos absolutamente justos,

fomos criticados por alguns contemporâneos (em anos, mas não na maneira de pensar e sentir), que nos disseram que «nós não conhecíamos esses garotos e garotas... é uma juventude que não vale nada... não presta para nada... não tem salvação, etc.» Ficássemos nós sabendo que ainda «nos arrependíamos de lidar com»

(Continua na 2.ª página)

FOMENTO INDUSTRIAL

(Continuação da 1.ª página)

modo decisivo, para o fomento das nossas frotas marítimas.

Para começar, iniciará a construção, em 1974, de cascos de navios de grande e pequena tonelagem. Tem também em vias de encomenda a construção de superpetroleiros para a Sopotona, que esta Sociedade empregará no serviço do complexo de Sines — outro gigantesco empreendimento da nossa iniciativa privada em apertada colaboração com as estâncias oficiais — o qual, como está anunciado, deve ser inaugurado daqui por três anos.

Isto, sem falar em outras actividades de menor projecção industrial que constantemente surgem no panorama industrial português — e somente no que diz respeito a terras do Continente, todas porém merecendo o carinho governativo. Simultaneamente, e para a devida preparação de pessoal habilitado, são constantes os Cursos de Aperfeiçoamento Profissional, que estão abrangendo todos os sectores do trabalho e todas as regiões.

Por tudo o que, de grandeza, se está processando, em sequência apreciável, no campo industrial, se deve, como é óbvio, à persistente orientação das esferas oficiais, por intermédio da sua operosa Secretaria de Estado da Indústria, que em acção crescente apoia e impulsiona todas as realizações de interesse sócio-económico, dentro do enquadramento dos planos fundamentais, cuidadosamente estudados por peritos e estadistas, e patrioticamente secundados pela iniciativa financeira particular.

Não falta trabalho em Portugal, nem mesmo no sector do trabalhador não-especializado (como o testemunham os pedidos diários pelo Serviço Nacional de Emprego). O que escasseia, isso sim, é a mão-de-obra, que atinge proporção significativa em consequência da sangria da migração, que oferece duplo aspecto: de benefício, pela considerável soma de divisas que por esse veículo entra no País; mas maléfica, altamente perniciosa, pelas dificuldades que traz ao objectivo de industrialização que se persegue tendente ao maior bem-estar das populações.

Pode dizer-se, hoje, com verdade, que os salários se aproximam vertiginosamente dos que se pagam em países muito mais ricos que o nosso. Mas o nosso emigrante ainda prefere trabalhar no estrangeiro, aí vivendo, na maioria dos casos, em condições depressivas, só com mira na poupança em prejuízo de mais confortável existência. Como, aliás, aqui poderia viver, entre a sua gente, com não muito menor percentagem de réditos.

Espera-se, no entanto, a avaliar pelo caminho que as coisas entre nós vão correndo, que não virá longe o dia em que ao trabalhador português o País possa proporcionar ainda mais substanciais condições de vida, não lhe dando ensejo de procurar lá fora o que entre nós passará a encontrar com facilidade e com igual se não maior proveito.

O ritmo acelerado da industrialização nacional integrado no conspecto de tranquilidade social em que temos vivido, pelo menos assim o deixa prever. Para bem da Nação, que o mesmo é dizer de todos os Portugueses!

TERRENO

Para construção com a área de 3.000 m² vende-se junto à Fábrica de Armas, no sítio do Vale Carangejo.

Trata a Panificadora Ideal de Tavira — telef. 245.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional

AVISO

Manuel José Romana Martins, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho supra:

Torna público, nos termos do art. 18.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1972, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da citada Lei n.º 2 015.

Câmara Municipal, 25 de Abril de 1972.

O Chefe da Secretaria,
Manuel José Romana Martins

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

| | |
|--|-----|
| Hospital e Maternidade . . . | 34 |
| Bombeiros . . . | 111 |
| Bombeiros Ambulância . . . | 414 |
| Polícia . . . | 133 |
| Guarda N. Republicana . . . | 11 |
| Câmara . . . | 7 |
| Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 . . . | 370 |
| Repartição de Finanças . . . | 259 |
| Quartel do C. I. S. M. I. . . | 44 |
| Camionagem de carga . . . | 158 |
| Camionagem de passageiros . . . | 181 |
| Serv. Municip. água e luz . . . | 54 |
| Posto de Trânsito da G.N.R. . . | 70 |
| Posto de Turismo . . . | 141 |
| Tribunal . . . | 6 |
| Notário . . . | 95 |
| Estação dos C.T.T. . . | 112 |
| Escola Técnica . . . | 258 |
| Liceu . . . | 219 |

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

| |
|---------------------------------------|
| As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda |
| As 9,30 horas — Santa Luzia. |
| As 11 horas — Santa Maria do Castelo. |
| As 12 horas — S. Francisco. |
| As 18 horas — Sant'ago. |

De Semana:

| |
|----------------------------------|
| *As 8,30 horas — Sant'ago. |
| *As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda. |

Sábado:

| |
|------------------------------------|
| As 16,30 horas — Sant'ago. |
| As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda |

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — **Os Caprichos de Maria** (Comédia) com Fernand Gravey e **Os Teus, Os Meus e Os Nossos** (Comédia) com Lucille Ball, para 10 anos.

Domingo — **O Carniceiro** (Drama) com Stéphane Audran e **A Viúva Solteira** (Comédia) com Sylvia Koscina, para 14 anos.

Terça-feira — **O Fidalgo Mendigo** (Comédia) com Philippe Noiret e **Para Além das Montanhas** (Drama) com Maximilian Schell, para 18 anos.

Quinta-feira — **O Comissário Pepe** (Comédia) com Ugo Tognazzi, para 18 anos.

NECROLOGIA

D. Maria Laura Romeira Conseira

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia, a sr.ª D. Maria Laura Romeira Conseira, de 62 anos de idade, natural da Luz de Tavira, esposa do nosso conterrâneo sr. Custódio Filipe Conseira e mãe da sr.ª D. Maria Helena Custódio Romeira Conseira Bemposta, casada com o sr. Júlio Bemposta Júnior e do sr. Luís Filipe Romeira Conseira.

A morte da bondosa senhora causou profunda emoção nesta cidade onde gosava de inúmeras simpatias.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Este Jornal foi visado pela Censura

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

tada e auscultada nos seus anseios. E ninguém melhor para os mostrar que os seus habitantes ou as autarquias que legitimamente os representam.

Foi o senhor Ministro e viu, muitos casos resolveu, a outros prometeu estudá-los ou mandá-los estudar. Assim se poderá resolver um conhecimento de causa. Curar por informações de interpostas pessoas quase sempre induz em erro que, se não leva à morte conduz a débil e fatigante convalescença e raramente à cura.

Que só os naturais das próprias regiões conhecem as suas necessidades e sabem expô-las com clareza e pertinência para que lhes sejam encontradas soluções adequadas, vlm-ol na reunião de esclarecimento do Gabinete de Estudos do Porto de Sines onde o senhor Provedor da Misericórdia de São Tiago de Cacém, outro concelho também directamente interessado, levantou o problema das futuras instalações hospitalares. Uma coisa que parece tão distante do problema básico.

Não descure o senhor Ministro das Obras Públicas as suas visitas e estenda-as a outras regiões do País que delas carecem e que lhe saberão agradecer incluindo-o no número dos seus beneméritos.

Turismo

Está um dia esplendoroso. O Sol, rei absoluto, espargue com magnificência os seus raios de luz por toda a terra. Dispensou as embricadas cortinas das nuvens e está sentado no seu trono rutilante como senhor omnipotente. Dentro de momentos sairemos de casa a receber como vassallos humildes a sua bênção. Somente o vento teima em açoutar com um pouco de violência.

E lembramo-nos das terras do nosso Algarve, das suas serras tão esquecidas e das suas praias onde a estas horas já muitos corpos estarão estendidos languidamente e onde até o mar raramente secode a sua juba.

E' hoje o dia do turista. Há o convite para o receber com cordialidade, estima e carinho. O povo português contém em si suas virtudes. E' necessário que elas despertem e ajudem a obter aquilo que todos desejamos: o progresso e o bem-estar do País.

Não somos contra o turismo; mas contra um turismo desordenado que concita em si todas as atenções, esquecendo necessidades que claramente estão presentes e para as quais não há a devida atenção. Sabemos o que nos pode trazer um turismo bem orientado, mas não desejávamos assistir a cenas como a que não há muito presenciámos:

— O salão de chá da pastelaria mais frequentada de Lisboa está a trasbordar. Estão muitos de pé à espera de que outros se levantem e lhes cedam o lugar. E' avultado o número de estrangeiros sobressaindo os espanhóis. E é no meio desta serena borbolecência que aparece um pobre homem, de meia idade, fazendo momices e murmurando dislates, estendendo a mão para que o socorram na sua miséria.

No meio do ouropel com que nos queremos cobrir ficam bem estas mazelas?

O sol bate na janela, insiste para que aproveitemos as suas dádivas e nós fazemos-lhe a vontade que é a nossa também.

Brinquedos

O homem não pode estar continuamente a trabalhar. Precisa de descansar, de se distrair para recuperar novas forças e desanuviar o cérebro. Se com o adulto assim acontece, ainda mais a criança precisa de movimento, de distração. A vida infantil requer agitação. Esta não deve ser impedida e sim orientada: reforça os músculos, dilata o espírito, aguça o cérebro na busca de novas ideias, Brincar é também criar. Não enclausureis a criança: o passarinho na gaiola não canta, chora; não são trilos, são gemidos.

Dai à criança meios de ela se movimentar, se distrair. Se lhe comprais um brinquedo, que não seja muito caro. Ao primeiro dia delira com o seu novo brinco; ao segundo começa a enfiar-se com ele e ao terceiro, se a demora for tão longa, acaba por o destruir por aborrecimento e curiosidade: o que se conterà nele?

A nossa neta mais nova veio visitar-nos. Trazia um boneco comprido que custou aos pais umas dezenas de escudos. Pô-lo logo de parte e tendo encontrado uma caixa de papelão meteu-se nela a rir, muito contente, com um trapo na cabeça. Estava sua Magestade no seu trono.

Há quem gaste pequenas fortunas em brinquedos que depois se amontoam sem utilidade. Se deles se pudessem extrair alguns para aqueles outros que só têm uma bola de trapos... Dai à criança meios de ela própria inventar, construir os seus brinquedos. E custa tão pouco... Papel, fios, pauzinhos, areia, arame, com algum instrumento que não fira e eia-la contente, distraída, um dia após outro dia. E fazei-a correr, saltar, rir. Essa é a sua vida. Deixai a sala de visitas para as pessoas crescidas. Fazê-la estar séria, quieta, é afivelar-lhe cedo uma máscara no rosto.

Trindade e Lima

Assine o seu Jornal

CONVERSA DA SEMANA

O MAIO

Continuação da 1.ª página

Seja como fôr, Maio, será sempre um dos mais lindos meses do ano, porque se enveredamos pelo caminho da crítica nada de belo existirá no mundo.

Quando falamos de flores, o nosso pensamento incide imediatamente, sobre as rosas, os cravos, os jasmims, etc., cujo perfume nos enebria e nem sequer nos lembramos de tantas plantas mal cheirosas que existem.

O aroma das açucenas é suficiente para fazer esquecer depressa o ribombar das eventuais trovoadas, que o mesmo é dizer, quem fala de rosas, esquece-se dos espinhos.

E porque não se aproveita esta tão linda quadra do ano para fazer um cortejo de flores?

Ai! Como seria belo esse contraste entre as flores silvestres, viçosas e sadias, com as de estufa, comerciais e sem aroma!

Tudo teria de ser bem preparado para evitar que os goiros aveludados e as rosas de Alexandria se perdessem na confusão das esporas silvestres ou que os mangericos, por capar, alinhasses ao lado das «catenocas».

Que profusão de colorido! Um maravilhoso dossel de grinaldas entrelaçado de sorridentes ervilhacas e impregnado do suave aroma das damas da noite.

Os girassóis serviriam de umbela às papoilas sob um Céu de estrelas de Egipto enquanto as sardineiras garridas davam o braço aos mangericões.

Um sonho de Maio florido nesta tão soalheira e linda cidade onde infelizmente abundam malmequeres e até as bocas de rã às vezes são maldizentes.

Mas se não for possível dar azo a esta fantasia primavera reservemo-la para a próxima batalha de flores nocturna, no momento da queima dos últimos fogos de artifício.

ZR DO MARCO

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

eles dessa maneira, como camaradas!» «Você dá-lhes confiança de mais!»

O que nos faz lembrar o «conselho» de pessoa que se dizia nossa amiga, indivíduo que se considera elemento proeminente da chamada «alta sociedade»: que nós devíamos pensar no nosso prestígio, que nós nos acautelássemos, pois a nossa reputação corria grave risco de se perder, e por culpa nossa: «Dizem que você tem sido visto na companhia de pescadores, gente réles, conversando com eles como se fôssem amigos velhos!»

Tantas são as barreiras que por nós são erguidas, tantas! Existe, sem dúvida, uma grande barreira entre a juventude e os das gerações mais velhas. Quantos pais afirmam abertamente que «não são capazes de entender os filhos!» Que tristeza!

Porque existe esse afastamento, essa falta de entendimento? Não será porque não temos a coragem de rejeitar certos preconceitos errados, de desafiar certas normas que governavam as sociedades dos séculos passados, de acompanhar o verdadeiro progresso, isto é, lutar por uma maior aproximação entre os homens, entre os seres humanos? Não é com esse objectivo que vivemos, labutamos, cada um no seu mister, todos no mesmo caminho?

Voltemos ao tema principal desta crónica — a juventude.

Quando foi preciso trabalhar (sem qualquer remuneração material) no sentido de contribuir para um Natal menos triste no «Lar das Crianças» (que, infelizmente, deixou de existir, mas que, mais dia menos dia voltará a funcionar!) surgiram dezenas e dezenas de moços e moças do Liceu, da Escola Técnica, e outros que já tinham os seus empregos. E como todos trabalharam! Era uma emergência, havia ali um incentivo. E é precisamente em emergências, grandes ou pequenas, que podemos medir a estatura do indivíduo, seja êle homem ou rapaz.

Adoeceu a esposa do proprietário de um restaurante de Tavira. Quem havia de a substituir na cozinha, na direcção dos trabalhos da copa, etc.? A filha, aluna do Liceu, uma miúda de 16 anos, uma dessas jovens que adora ir aos bailes, ao cinema, gosta de mini e ma-

xi-saias — enfim, uma dessas raparigas que «não valem um tostão!» Foi ela que se agarrou ao trabalho, desde muito cedo de manhã até à meia-noite, com tanta habilidade e de tal maneira que faria corar tanta dessa gente que passa horas e horas às mesas dos cafés e não se cansa de condenar «essas meninas que são uma desgraça!»

Ainda há poucos dias andaram tantas dessas meninas que «não valem nada» a recolher contribuições para fins de beneficência. Faziam-no com entusiasmo espontâneo, de todo o coração. Era óbvio que gostavam do que estavam a fazer.

Vemo-los todos os dias. Rapazes e raparigas que passeiam, conversam, dão a impressão de que não fazem nada. Ficamos, à primeira vista, com a impressão de que não sabem o que hão-de fazer com o tempo. Mas será isso mesmo? Ou não será natural que queiram quebrar a monofonia dos estudos e fazer uma pequena pausa antes de irem para casa e estudar? E se em muitos casos eles não se dedicam com grande entusiasmo aos estudos, será só deles a culpa? Não será nossa também, isto é, dos mais velhos que não os orientam — porque não o sabem fazer, ou não podem... ou «não ligam»?

A juventude precisa do nosso carinho, da nossa tolerância, da nossa compreensão. Não a afastemos com atitudes de superioridade, com crítica que arraza. Nessa juventude está o futuro da Nação. Precisamos dela e ela de nós.

* *

E até Sábado, se Deus quiser!

Don Carlos

TOTOBOLA

35.ª jornada — 7/5/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

| | |
|------------------------------------|---|
| 1 Belenenses — Barreirense . . . | 1 |
| 2 Boavista — Atlético . . . | 1 |
| 3 U. Tomar — Leixões . . . | 1 |
| 4 Benfica — Académica . . . | 1 |
| 5 Tirsense — Guimaráes . . . | 2 |
| 6 B. Mar — Sporting . . . | 2 |
| 7 CUF — Porto . . . | 1 |
| 8 Espinho — Braga . . . | 1 |
| 9 Gouveia — Riopele . . . | 2 |
| 10 Famalicão — Fafe . . . | x |
| 11 Portimon. — Olfhanense . . . | 1 |
| 12 C. Piedade — Montijo . . . | 2 |
| 13 T. Novas — Sacavensedense . . . | x |

V. P.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Resultados da semana:
Marech. Carmona, 5 — Font. Neto, 0
Nautex, 4 — Conceição de Faro, 0

A jornada do passado domingo se bem que ainda não tenha definido a posição cimeira, veio indicar já quais os apurados algarvios para a disputa do Campeonato Nacional de Futebol. São os C.A.T. da Nautex e C.R.P. do Bairro Marechal Carmona.

Andebol de 7

Resultados da semana:
Farauto, 16 — Fiaal, 27
Luz de Tavira, 30 — B. Esp. Santo, 4

No comando das duas séries continuam os C.A.T. da Nautex e da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Pesca Desportiva

Continua aberta a inscrição para esta modalidade cujas provas serão disputadas em 7 e 21 de Maio. Inscrições, até ao momento, os seguintes desportistas: Individuais (4), Sacor (5), Casa dos Pescadores de Portimão (5), Fonecas & Burnay (4), Faceal (12) e Casa do Povo da Luz de Tavira (6). Aguardam-se ainda as habituais inscrições de «última hora» que farão, por certo, aumentar substancialmente, o número de interessados na competição.

Voleibol Feminino

Continua aberta a inscrição para esta disciplina que no ano transacto suscitou grande entusiasmo entre os desportistas Corporativos.

Damas

Enquanto não se esquematiza o Campeonato Distrital de equipas, o Campeão Distrital, Júlio Viegas Nunes (CAT dos Viajantes) prepara uma campanha inédita na modalidade: disputa de simultâneas em diversos Centros.

Noticiário diverso

Será exibido no mês de Maio, nos diversos Centros do Distrito o filme «História de um Detective».

— Foi concedido à Casa do Povo da Luz de Tavira um subsídio de 5.000\$00.

— Encontra-se programado para Junho um Serão de Música e Poesia em Olhão.

Operação Stop

A P.S.P. realizou operações stop em diversos dias do corrente mês. No decorrer das mesmas observou o seguinte: fiscalização 3.928 veículos, apurando 154 faltosos.

CAPITAIS

COLOCAMOS IMEDIATAMENTE DESDE 50 CONTOS E NAS MELHORES CONDIÇÕES E ABSOLUTA SEGURANÇA, COM GARANTIA HIPOTECARIA, PRESTANDO A TODOS OS NOSSOS CLIENTES COMPLETA ASSISTÊNCIA E TRATANDO COM RIGOR DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, ATE' COMPLETO REEMBOLSO DO CAPITAL.

CONSULTE SEM COMPROMISSO, O DEPARTAMENTO DE HIPOTECAS DE

«A PREDIAL LIZ»

AVENIDA DA REPÚBLICA, 52 — TELEF. 773046/7,8 — LISBOA

MONCARAPACHO

(Continuação da 1.ª página)

Dr J Fernandes Mascarenhas, Presidente da Comissão Organizadora das Comemorações, impossibilitado por afazeres profissionais de se deslocar à Metrópole; a estudante liceal Belquice Neto, que em nome da juventude moncarapachense agradeceu a instituição do Museu Biblioteca Paroquial; e os srs. Presidentes da Câmara Municipal de Olhão e da Junta Distrital, que enaltecem a iniciativa da Paróquia e o seu valor cultural e turístico e prestaram homenagem aos seus fundadores.

Todos os presentes a este acto, acompanhados por muito povo, dirigiram-se depois em cortejo para a Rua da Misericórdia, onde, numa sala do edifício da Junta da Freguesia, o sr. Presidente da Junta Distrital inaugurou as instalações provisórias da Secção de Biblioteca Pública do Museu Paroquial. Aqui, usou da palavra apenas o Presidente da Sub-Comissão Executiva das Comemorações Centenárias, nosso velho amigo Antero Nobre, que é simultaneamente o encarregado da mesma Secção; num vibrante e por vezes emocionado improviso, aquele nosso estimado colaborador começou por agradecer à Junta Distrital de Faro o auxílio financeiro que permitiu a instalação e vai permitir a manutenção da Biblioteca, depois expôs a orientação que será dada à actividade da nova instituição, de forma que esta não seja um mero «armazém» de obras de arte e livros e sim um organismo vivo e fomentador e dinamizador de cultura e terminou justificando a oferta da sua biblioteca particular à Paróquia, como símbolo da qual depôs nas mãos do Rev.º Pároco três volumes: a Bíblia, a História de Portugal e Os Lusíadas.

Finda esta singela cerimónia, a Junta da Freguesia ofereceu, na sua sede, um «vinho de honra» às entidades oficiais convidadas, durante o qual a Comissão Organizadora das Comemorações entregou aos srs. Presidente da Junta Distrital e Presidente da Câmara Municipal exemplares da Medalha Comemorativa do 5.º Centenário de Moncarapacho.

Farmácias de Serviço de 29 de Abril a 5 de Maio

HOJE — Farmá. SOUSA
DOMINGO — » MONTEPIO
SEGUNDA — » ABOIM
TERÇA — » CENTRAL
QUARTA — » FRANCO
QUINTA — » SOUSA
SEXTA — » MONTEPIO

Eduardo Aurélio Mendonça
Agradecimento

Maria dos Santos e família de Eduardo Aurélio Mendonça, vêm por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim agradecer às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

P. N. A. M.

Armazém

Arrenda-se em Tavira, cerca de 300 m2. em perfeito estado e óptima localização.
Resposta, telef. 46 — Tavira.

EM LINHA RECTA

Secção organizada por VARELA PIRES

«Aldeia em Festa»
de Boaventura Passos

Nesta nossa tentativa para não deixar cair no esquecimento os poetas (escritores da nossa terra, vamos transcrever algumas passagens do posfácio que Julião Quintinha (prosador algarvio, natural de Silves, já aqui recordado) escreveu de propósito para a terceira edição do livro «Aldeia em Festa» de Boaventura Passos, ilustre jornalista sambrazense e escritor de mérito que hoje recordamos.

«Será ligeiro esboço biográfico onde pretendo avivar, na recordação dos amigos mais íntimos, traços dum nobre carácter e duma bela inteligência que a avidez provinciana asfixiou.»

«Boaventura Passos se fosse vivo, teria 57 anos, (estava-se em 1942) pois nasceu a 8 de Janeiro de 1885, tendo morrido a 2 de Julho de 1935. Morreu ainda novo, apenas com cinquenta anos. Mas, viveu o tempo preciso para conhecer agradáveis realidades, cultivar ilusões, e sofrer duros golpes...»

Uma das realidades que mais encantou a sua mocidade foi a implantação da República, regime que defendeu com ardente esperança, romântico e idealista, como eram muitos rapazes desse tempo, como já o havia sido seu pai, honrado e culto democrata, o velho Bernardo Rodrigues de Passos, de São Brás de Alportel. Essa realidade política... viria a transformar-se numa desilusão que o amargurou até aos últimos dias da existência, por diversos motivos que me dispense de enumerar... Outra realidade que encheu o seu coração de alegria foi a ascensão poética de seu irmão Bernardo de Passos, nome glorioso na Poesia Nacional, que ele idolatrava com justificado orgulho. Por entre o desabar de ideias, que tanto o acobanhava no seu isolamento provinciano, não lhe faltaram profundos desgostos, como a morte de seu irmão Bernardo, desaparecido ainda moço, e a doença de um seu filho já homem.

Nascido numa família de artistas, artista ele também, e tendo vivido sempre rodeado de encantadora paisagem que pacificava o seu espírito, nesse ameno recanto da serra algarvia, por fim, nem na sua arte, nem no terno aconchego familiar, nem na tranquilidade da paisagem, encontrava lenitivo para os seus desgostos. O seu fino humorismo mal disfarçava a melancolia que o assaltava e transparecia em algumas cartas que me escreveu, melancolia que, de mãos da-

das com o aborrecimento duma burocracia demasiado mediocre para o seu espírito, o foi minando até à morte. Bem longe os tempos em que o conheci de expressão alegre, ao menos na aparência, há uns bons trinta anos. E digo na aparência porque, para além do sorriso franco que lhe pairava no carão trigueiro e através dos seus ditos bem humorados, parecia-me, sempre, divisar nuvens de tristeza que se acastelavam nos seus olhos e por vezes, a meio da conversa, punham sombras no seu rosto magro de árabe.

Por esse tempo, mantinha ele na sua terra — São Brás de Alportel — um jornal, «Ecos do Sul», quase todo feito, e muito bem escrito, com a sua pena; e nessa tribuna se batia, desinteressadamente e galhardamente por sua Dama: a República. Então eu, com pouco mais de vinte anos, ia de Silves a Faro, algumas vezes pleitear pelos direitos da mesma Dama, outras vezes entreter-me nessa interessante tertúlia onde pontificava — mesmo sem querer, quase tímido na mais simpática modestia — o bondoso e brilhante espírito do poeta Bernardo de Passos. Aí conheci o desditoso Mário Gonçalves, também já desaparecido, bela e viva inteligência que muito estimei; e outro falecido em plena mocidade, o José Dias Sancho, que neste tempo, ainda jovem, dava os seus primeiros passos como escritor.»

(...) «Nesse período conheci Boaventura Passos, que vinha revelando-se jornalista de excelente estilo e também desenhador, tendo publicado alguns dos seus desenhos, a lápis, na Revista Alma Nova, que Mateus Moreno dirigia, e na Alma Algarvia, publicação que eu fundei e dirigi alguns anos. Foi sobretudo, como prosador, que Boaventura Passos se evidenciou, tendo deixado excelentes crónicas políticas e literárias dispersas em jornais e, guardados em gavetas, trechos e apontamentos de prosa vibrante e do melhor matiz, que só raros amigos conheciam. Mas, também era poeta de merecimento, tendo deixado um livro de versos inédito e várias revistas teatrais, representadas com muito agrado.»

Além do presente volume, Aldeia em Festa, deixou para publicar mais os seguintes: Delírio dum Justo, Família Pires, Rezem por alma destes talassas, Destinos e Baile de Máscaras.»

Varela Pires

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

AVISO

Exumação de Cadáveres

Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora,
Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAÇO SABER nos termos do respectivo Regulamento, que tendo passado cinco anos sobre a data da inumação dos cadáveres de:

José Venâncio Guerreiro, falecido em 7/7/1954 — catacumba n.º 35 do grupo B.

Teresa de Jesus, falecida em 1/12/1958 — catacumba n.º 9 do grupo Z.

Francisco António Palma, falecido em 18/8/1960 — catacumba n.º 39 do grupo I.

Marlano Fernandes, falecido em 2/11/1962 — catacumba n.º 39 do grupo AA.

Isabel Constantino, falecida em 26/8/1964 — catacumba n.º 9 do grupo BB.

José Francisco Gama, falecido em 2/9/1965 — catacumba n.º 45 do grupo BB, a Câmara Municipal decidiu proceder à sua exumação, pelo que convida os interessados a acordarem com os serviços do cemitério, no prazo de 30 dias, quanto à data em que aquela terá lugar e sobre o destino das ossadas.

Findo que seja o prazo fixado no presente aviso, sem que os interessados promovam qualquer diligência, será feita a exumação, considerando-se abandonadas as ossadas existentes, que serão removidas para ossários ou enterradas no próprio coval a profundidades superiores às que se estabelecem no Regulamento.

Para constar se publica o presente aviso que vai ser afixado nos lugares próprios.

Paços do Concelho, 28 de Abril de 1972.

O Presidente da Câmara

Luís Távora



FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS

Caixa Geral de Depósitos

Instituto de Crédito do Estado

TAXAS DE JUROS

DEPÓSITOS À ORDEM (Pessoas Individuais)

Até 50 contos 3% ao ano

No excedente a 50 contos 1,5% ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO (Entidades privadas. Importâncias múltiplas de 1000\$00 com o mínimo de 10 000\$00)

6 meses renovável 4,75 ao ano

1 ano renovável 5,25 ao ano

15 meses renovável 5,75 ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de impostos nos termos da Lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa

PLANO DE FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

REUNIU no passado dia 14 do corrente, em Faro pela primeira vez, o Conselho Consultivo da Divisão Regional do Serviço Nacional de Emprego, constituído por despacho de 11 de Dezembro de 1971, da Presidência do Conselho e dos Ministérios da Educação Nacional, Economia, Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência.

Os trabalhos, a que assistiu o Adjunto do Director do Serviço Nacional de Emprego — Dr. Fausto Lê de Matos, foram presididos pelo Delegado Distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência — Dr. Carlos Fuzeta da Ponte, e incidiram sobre a seguinte agenda de trabalhos:

I — O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

— seu funcionamento e objectivos; — breve panorâmica sobre o mercado de emprego regional;

II — OS CONSELHOS CONSULTIVOS DAS DIVISÕES REGIONAIS

— suas atribuições e importância na dinamização dos objectivos do SNE.

Criados com o objectivo de permitir uma mais cuidada regionalização da política de emprego, os conselhos consultivos permitem igualmente, pela sua constituição, a aproximação de outros Ministérios e do sector privado da actividade desenvolvida pelo Ministério das Corporações neste domínio, como ainda recentemente salientava o Dr. Silva Pinto, Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, ao presidir à primeira reunião do conselho consultivo da Divisão Regional do Porto.

Na realidade estes órgãos têm uma contextura tripartida — diversos departamentos do Estado, empresários e dirigentes sindicais. No caso concreto do nosso Distrito, fazem parte do Concelho:

O delegado do INTP, Dr. Carlos Fuzeta da Ponte; director de Estradas, eng.º António Rodrigues Pinelo; reitor do Liceu Nacional de Faro, Dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; director da Escola Industrial e Comercial de Faro, Dr. Fernando Pinheiro da Cruz; chefe da Divisão Regional do SNE, Dr. Daniel José Ferreira; director de saúde distrital, Dr. César Levy Marques Guimarães; representante dos serviços sociais do Instituto de Assistência à Família, Dr.ª Cesaltina Lopes Camilo; representante da

Comissão Consultiva da Região de Planeamento do Sul, eng.º António Lopes Serra; Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo; director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim; director da Estação Agrária da XV Região Agrícola, engenheiro Bento dos Santos Nascimento; presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Província do Algarve, dr. Joaquim Brito da Mana; presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro, sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto; Presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Conservas e Oficinas Correlativas do Distrito de Faro, sr. António da Graça Mira; presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, sr. Hugo Mascarenhas; representante das Casas dos Pescadores, capitão de mar-e-guerra César Brás Mimoso; representante do Grémio dos Armadores da Pesca e Sardinha sr. Jorge Jacinto Ferreira; representante do Grémio Regional dos Industriais de Cortiça do Sul, sr. José da Glória Gamboa Morgado; presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares, sr. José Joaquim Gonçalves; e os representantes empresariais, srs. Aníbal da Cruz Guerreiro, eng.º António Manuel Medeiros, Luís Leão Avelino Pereira de Pina, eng. Luís Liebknecht Rodrigues dos Santos e Reinaldo Pereira Assunção.

Discos Rapsódia

Hoje, pelas 16 horas, no Hotel Balaia, em Albufeira, será lançado pelo Conjunto de Eduardo Garcia, um novo disco, seguido de um beberete oferecido aos convidados e à Imprensa.

LIVROS

R. T. P.

Mestres do Conto Brasileiro por João Alves das Neves

É este o volume n.º 77 da Biblioteca Básica Verbo.

É de João Alves das Neves, há muitos anos radicado no Brasil e profundo conhecedor da sua literatura o presente livro, uma selecção de Mestres do Conto Brasileiro, em que se apontam: Machado de Assis, Arthur Azevedo, Raul Pompeia, Euclides da Cunha, Léo Vaz, Graciliano Ramos, Luís Jardim, Carlos Drummond de Andrade, Erico Veríssimo, Marques Rebelo, Jorge Amado, José Montello, Jorge Medeiros, Lygia Fagundes Telles, Dalton Trevisan, Clarice Lispector e Ricardo Ramos.

O CLUBE RECREATIVO TAVIRENSE

comemora o seu 52.º Aniversário

Iniciaram-se ontem e prosseguem hoje as comemorações do 52.º Aniversário do Clube Recreativo Tavirense, que fora fundado pela juventude de 1920 e que em 1922 tão brilhantemente festejou a Travessia Aérea do Atlântico, que cobriu de glória os heróis Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Impulsor de algumas iniciativas locais marcou brilhantemente a sua presença em organizações musicais e teatrais da cidade.

Pelo seu grupo cénico foram levadas à cena as revistas «Ponto e Virgula», «O Zé da Arcada», «A Senhora Viu» e «Coisas do Arco da Velha», que grandes sucessos alcançaram.

Pois, a relembrar tempos idos, ontem à noite realizou um serão de arte no salão da Escola de Pesca e hoje, leva a efeito «O Baile da Epoca» o qual será abrilhantado pelo conjunto espanhol «Mary Gonzalez y su orquesta», para comemorar a data festiva.

Felicitemos o Clube Recreativo Tavirense pela passagem do seu 52.º aniversário.

Associação das Crianças Diminuídas Mentais

Foi recolhido no pedatório do dia 19 de Abril de 1972, a importância de 6.451\$00, destinada à Associação das Crianças Diminuídas Mentais do nosso Distrito.

A Comissão de Távira agradece reconhecidamente a todos quantos de alguma maneira colaboraram a favor de tão humanitária Obra.

GAZETILHA

MAIS UM PASSEIO LUNAR

Mais um Apollo subiu
E desceu, o dezasseis,
Focou tudo o que lá viu
Mas a lua não se abriu,
Ninguém sabe as suas leis.

Desse esforço sobrehumano
Oh! gloriosa escalada!
Do exame feito ao tutano
Do planeta, o americano,
Só trouxe pó, cinza e nada.

Plantam cobras e lagartos,
Mas, para tirar a prova
Se de espertar esido fartos,
Porque ela tem quatro quartos,
Busquem no da Lua Nova.

E levam nesta luada,
Que não lhes sai da idela,
Embora empresa arrojada
Mas a gente não viu nada
No quarto da lua chela...

Se o fim do passeio à lua
E' transportar pedraria
E poeta que flutua,
Passem lá p'la minha rua
Que há basta mercadoria...

No americano areal
Onde a bandeira flutua,
Houve quem sonhasse em tal!
Ter um quarto nupcial
Nos contrafortes da lua.

Seria bom, se houvesse ar
E o calor não apertasse,
Pra cúmulo do asar
Nem se podiam beijar
Com as máscaras na face...

E' melhor mudar de rumo
Já que a rota não dá nada,
Se a lua não delta sumo,
Mesmo sem lá ir presumo:
Que é gruta desnaturada...

Se aquilo lá é sertão,
Pedregulhos e crateras,
Oh! luar desilusão!
Apaguem o foguetão
E deixem-se de quilermas.

ZE' DA RUA

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Sr. José Liberto Guerreiro Martins.

Em 30 — D. Maria Adelaide da Cruz, D. Maria da Fé Henrique Lagoas Albino, D. Maria Lisete Mendes da Ajuda, D. Maria Catarina do Rosário Firmino Rocha Dinis e sr. Sebastião dos Santos.

Em 1 — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria da C. do Carmo Guerreiro, D. Carminda Seco Baptista Palma, D. Alzira da Assunção dos Santos, sr. Arménio Sena Faustino, menina Marília Carlota Correia Baptista, meninos Rui Manuel de Gonçalves e Rui Manuel Teixeira Gonçalves.

Em 2 — D. Maria da Graça da Costa Bento, srs. Leonel Atanásio da Cruz Silva, António da Silva Canau e menino Henrique Alexandre Canselra Bemposta.

Em 3 — D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, D. Maria Helena da Cunha Rosário, srs. José da Cruz Pires Araújo e Juvenal José Viegas.

Em 4 — D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araújo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araújo, D. Blantina Correia Gaspar, D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, D. Dúnia Rosal Entrudo Viegas Palma e sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5 — Srs. Carlos Alberto da Costa Pires, prof. José Pinheiro e Rosa, meninos Herminio Manuel Esteves Martins e António Carlos Baggarrão Teixeira.

Falta de Espaço

EM virtude de absoluta falta de espaço só na próxima semana podemos publicar a notícia da visita do sr. Presidente da Câmara a Santa Catarina da Fonte do Bispo, onde foi observar e estudar alguns problemas locais.

O ALGARVE celebrou o IX DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

NO passado dia 25 de Abril, dia em que a Liturgia propõe à meditação dos cristãos a imagem viva do Bom Pastor, celebrou toda a Igreja o DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES — Iniciativa de Sua Santidade Paulo VI e celebrada pela primeira vez, em 12 de Abril de 1964. De todo o mundo se elevou ao Senhor a súplica, o pedido instantâneo de homens e mulheres que se consagrem totalmente ao amor e ao culto de Deus, ao amor e ao serviço dos homens.

Como preparação para este dia, celebrou-se, em plano nacional, a Semana das Vocações, de 16 a 25 de Abril.

«As vocações, tarefa de toda a comunidade cristã», foi o tema proposto à reflexão dos cristãos, nesta semana. Foi, assim, um relembrar e relembrar e mentalizar sobre a responsabilidade das famílias e educadores cristãos, das paróquias e dos sacerdotes, na solução dum grande problema da Igreja de hoje. Muito poderão fazer as famílias, pelo seu testemunho de fé; as paróquias, pela sua vitalidade litúrgica e apostólica; os educadores, pela sua orientação de descoberta vocacional; e os sacerdotes, pelo testemunho dum vida feliz e realizada.

O problema das vocações é, hoje, um apelo à renovação de toda a pastoral da Igreja. Assim o pensa o Santo Padre, que através da Sagrada Congregação da Educação Católica, pediu às Conferências Episcopais dos diversos países a elaboração de um plano de pastoral das Vocações, que abranja todos os sectores da vida da Igreja com implicações no problema vocacional. Neste sentido estão a colaborar com a Conferência Episcopal da Metrópole o Centro Nacional da Pastoral das Vocações e o Secretariado Nacional de Pastoral.

PLACAS INDICATIVAS

DOS LUGARES TURÍSTICOS

Távira, que é uma cidade histórica, panorâmica e turística na verdadeira acepção da palavra, que é diariamente visitada por estrangeiros que tiram fotografias das suas igrejas, do rio, das pontes, etc., tem necessidade de placas indicativas dos locais turísticos.

Ali, em plena Praça da República, à subida das escadas em direcção ao Arco da Misericórdia, não seria descabido a colocação de uma placa com setas indicativas do Castelo e da Igreja de Santa Maria e do precioso templo da Misericórdia.

À descida da ponte, do lado oriental da cidade, uma placa indicando os caminhos da Igreja do Carmo, dos Miradoiros de S. Brás e Sant'Ana, facilitaria o roteiro turístico da cidade, bem como as indicações para o jardim-viveiro de São Francisco e da Igreja de Santo António.

Aqui ficam estes alvites que nos parecem dignos de aproveitamento para que a cidade se apresente cada vez mais simpática e atraente aos olhos dos que a visitam.

Noite de Teatro

em S. Bartolomeu de Messines

NA sala do C. A. T. Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, o Grupo Cénico da Casa do Povo de Alcantarilha, leva a efeito no próximo dia 7, com início às 21,30 horas um espectáculo cultural. São representadas as peças «Um Pedido de Casamentos» (comédia em 1 acto, de Anton Tchekhov) e «Volta ao Lar» (drama em 2 actos, de Roberto S. Canuto). Actua ainda com programa de Variedades o Grupo Infantil, recentemente criado. Haverá ainda declamações por Osvaldo Dias. O intercâmbio entre os grupos agregados à F.N.A.T. continua levando Teatro a pequenos e grandes aglomerados algarvios.

De Luto

Em virtude do falecimento de sua tia sr.ª D. Maria Emília de Castro Borges, natural e residente em Coimbra, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. major José de Castro e Sousa, a quem por tal motivo endereçamos sentidas condolências.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 322 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de Construção da rede de esgotos de Parchal

Carlos Gregório de Sousa Freire, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por este Corpo Administrativo em sua reunião ordinária de 14 de Abril corrente, se acha aberto concurso Público, para adjudicação da empreitada em epigrafe, cujas propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no Diário do Governo.

A abertura das propostas realizar-se-á nos Paços do Concelho de Lagoa, perante a Câmara reunida, pelas 17 horas, na primeira reunião ordinária a seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, tendo em atenção que esta Edilidade reúne ordinariamente nas segundas e quartas sextas-feiras de cada mês.

Base de licitação 1.004.000\$00
Depósito provisório 25.100\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária, sendo o depósito definitivo de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para admissão a concurso o concorrente deve estar inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal, na Direcção dos Serviços de Salubridade em Lisboa e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

As propostas serão enviadas pelo correio, sob registo, dentro do referido prazo de vinte dias.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 21 de Abril de 1972.

O Presidente da Câmara,
Carlos Gregório de Sousa Freire



Santo Estêvão

Violenta Trovoada — Cerca das 3 horas da madrugada de 24 do corrente, uma violenta trovoada pairou sobre a aldeia de St.º Estêvão e arredores causando avultados prejuízos materiais.

Uma fiação eléctrica caiu sobre uma das linhas do posto transformador de corrente que se encontra por detrás da Igreja Paroquial destruindo por completo todo o equipamento electro-mecânico existente no interior do referido posto, e cujos prejuízos excedem a mais de 100.000\$00, encontrando-se portanto esta localidade privada do fornecimento de energia eléctrica durante uns quinze dias aproximadamente.

Uma outra fiação, caiu ainda acerca de 300 metros de distância sobre uma oliveira, a qual ficou totalmente danificada pelo fogo. Todavia não há a lamentar prejuízos pessoais.

Por outro lado como que a desejar compensou-nos dos danos acima mencionados, veio uma bela chuvada a qual se pode até designar como uma água «santa» que a lavoura desta região tanto necessitava, fazendo lembrar a velha fábula: «Na maior altura acode Deus». — C.

Luz de Távira

Campo de Jogos — Iniciaram-se os trabalhos de terraplanagem do Campo de Jogos da Casa do Povo da Luz de Távira, em terreno adquirido pela F.N.A.T. junto ao posto de gasolina da Sacor.

Os desportistas luzenses receberam com bastante entusiasmo o importante melhoramento, que em breve lhes proporcionará disputarem em campo próprio as suas actividades desportivas.

A Luz de Távira aguarda com muito interesse que se completem as obras do seu novo estádio para poder de novo reorganizar o seu grupo de futebol e outras modalidades desportivas.

Andebol de 7 — Na noite do passado dia 25, realizou-se no parque desportivo da Casa do Povo da Luz, o encontro entre o grupo local e o da Câmara Municipal de Faro, cujo resultado foi de 31-3, a favor dos luzenses. — C.